



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

PEQUENOS CLUBES, GRANDES TORCEDORES

Gustavo Cambraia Gomes da Silva

Rio de Janeiro / RJ
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

PEQUENOS CLUBES, GRANDES TORCEDORES

Gustavo Cambraia Gomes da Silva

Relatório de graduação apresentado à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Kátia Augusta Maciel

Rio de Janeiro/ RJ
2014

PEQUENOS CLUBES, GRANDES TORCEDORES

Gustavo Cambraia Gomes da Silva

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Radialismo.

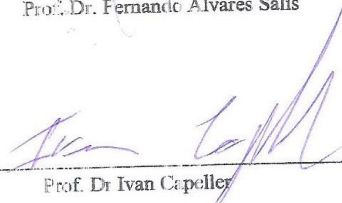
Aprovado por



Prof. Drª Kátia Augusta Maciel – orientadora



Prof. Dr. Fernando Alvares Salis



Prof. Dr. Ivan Capeller

Aprovada em: 1 de dezembro de 2014

Grau: 9,5

Rio de Janeiro/ RJ
2014

CAMBRAIA, Gustavo.

Pequenos Clubes, Grandes Torcedores/ Gutavo Cambraia Gomes da Silva – Rio de Janeiro; UFRJ/ECO, 2014.

33 f.

Monografia (graduação em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2014.

Orientação: Kátia Augusta Maciel

1. Documentário expositivo. 2. Clubes pequenos. 3. Torcedores. I. MACIEL, Katia Augusta II. ECO/UFRJ III. Rádio e TV IV. Pequenos Clubes, Grandes Torcedores.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Paulo Roberto e Vanda Lucia Cambraia, que sempre investiram em mim, me apoiaram, incentivaram, e me amaram. Um homem é mais forte com sua família e agradeço a Deus todos os dias pela minha. Mesmo tendo falecido em 2011, tenho certeza que desde então meu pai me manda força, inspiração e energia de onde estiver, e tudo isso foi certamente inserido nesse trabalho.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente aos meus pais por tudo que fizeram por mim ao longo de toda a minha vida. Agradeço a Deus pela força e pelo caminho que me ajudou a atravessar, desde minhas dúvidas sobre qual faculdade escolher até a gratidão por todos os anos maravilhosos na Universidade. Aos amigos que eu conheci na UFRJ agradeço pela companhia, pela ajuda e por tudo que vivemos e ainda vamos viver, pois estarão para sempre no meu coração, em especial Vinícius “Vlad”, Helena Bielinski, Luciano e Pedro Leonardo, que além de tudo já dito, participaram diretamente deste projeto. Aos amigos mais antigos o agradecimento é pelo incentivo, pela fidelidade e por me acompanharem até esse momento importante da minha vida, em especial Anton e Thales.

Agradeço à minha orientadora Kátia Augusta Maciel, que não só me incentivou ao longo de todo o processo, mas foi uma das professoras mais marcantes que tive ao longo da Universidade, se não a mais. Foram diversas aulas e projetos nos quais pude contar com seu conhecimento, carinho e atenção. Para Tito José e Alexandre Oliveira, o Fifo, deixo minha gratidão eterna pela boa vontade e pela participação nesse filme, que sem vocês não teria acontecido. Um muito obrigado também a toda equipe do site Futrio.net, que foi vital na busca por torcedores dos clubes escolhidos, em especial Claudio Burguer.

Deixo registrado um agradecimento enorme aos entrevistados desse documentário, os quais foram solícitos e são as verdadeiras estrelas de toda a obra. André, Raymundo, Wellington, George, José Mauro, Clécio e Charles são nomes que vou guardar com muito carinho, em especial Charles, que além do filme, ajudou na minha formação como atleta e pessoa.

Por último, mas com igual importância, agradeço a todos que me ajudaram direta ou indiretamente nesse projeto, desde os funcionários da ECO e dos clubes até amigos mais próximos como Barbara Freitas, Helena Borges, Thais Sleiman, Leonardo Benchimol, Wander Guedes, Carlos Eduardo Franco e Gabriel Esteves.

CAMBRAIA, Gustavo. **Pequenos Clubes, Grandes Torcedores**. Orientador: Katia Augusta Maciel. Rio de Janeiro, 2014. Relatório Final (Graduação Em Radialismo) – Escola de Comunicação, UFRJ. 33f.

RESUMO

O filme *Pequenos Clubes, Grandes Torcedores* faz uma abordagem sobre os torcedores dos tradicionais clubes de futebol de menor expressão do Rio de Janeiro, tais como Madureira Esporte Clube, Bangu Atlético Clube, América Football Club, São Cristóvão Futebol e Regatas e Bonsucesso Futebol Clube. Essa obra desenvolve-se no formato de documentário expositivo, no qual entrevistas com os protagonistas são intercaladas com imagens de arquivo, imagens dos bairros e outros materiais de cobertura desenvolvidos na pesquisa. A proposta é abordar um pouco da história de cada clube selecionado, mas principalmente traçar um perfil do seu fiel torcedor. A ideia é trazer para a tela um mundo pouco conhecido e explorado na mídia, onde figurantes se transformam em grandes protagonistas e os clubes ganham uma visão um pouco mais intimista.

Palavras chaves: documentário expositivo, torcedores, clubes pequenos,

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 História dos clubes e contexto do trabalho.....	9
1.2 Objetivo.....	11
1.3 Justificativa	12
1.4 Fundamentação teórica	13
1.5 Método de filmagem	15
2. PRÉ- PRODUÇÃO.....	15
2.1 Pesquisa histórica.....	15
2.2 Equipamento e equipe.....	15
2.3 Personagens	16
2.4 Roteiro.....	17
2.5 Cronograma.....	18
2.6 Orçamento.....	20
2.7 Autorização de imagem	20
3. PRODUÇÃO.....	20
3.1 Locações.	20
3.2 Direção.....	21
3.3 Produção.....	21
3.4 Fotografia.....	21
3.5 Som.....	22
3.6 Captação de imagens.....	22
4. PÓS PRODUÇÃO	22
4.1 Montagem e edição.....	22
4.2 Finalização.....	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6. REFERÊNCIAS.....	24
7. ANEXOS.....	26

1 INTRODUÇÃO

O tema selecionado para essa obra envolve os principais clubes pequenos de futebol da cidade do Rio de Janeiro, mas é seu fiel torcedor que será o verdadeiro protagonista desse documentário.

1.1 História dos clubes e contexto do trabalho

No Rio de Janeiro os clubes desse filme enfrentam a concorrência dos quatro clubes tidos como grandes do futebol carioca e gigantes do futebol brasileiro, ou seja, Clube de Regatas Vasco da Gama, Botafogo Futebol e Regatas, Fluminense Football Club e Clube de Regatas do Flamengo, os quais apareceram em pesquisas recentes¹ com percentual acima de 25% dos torcedores em todo o país.

Ninguém ousaria contestar a superioridade numérica de torcedores entre os times grandes e pequenos, com exceção de Lamartine Babo², autor do hino do Bangu e de todas as equipes em questão, o qual afirma veementemente que “... *sua torcida reunida até parece a do Fla x Flu...*”. Mas o que se pretende problematizar ao longo desse trabalho é a crença de que, hoje em dia, não existem mais verdadeiros torcedores desses clubes pequenos. Por verdadeiros, me refiro aqueles cuja paixão se restringe a um único clube, ou seja, o flamenguista fanático que gosta do Bangu, ou o vascaíno que simpatiza com o América, como é o meu caso, não entram na minha seleção. Ainda assim, chega a ser absurda a ideia de que clubes tão intimamente ligados com seus bairros, com tantas glórias, histórias, jogadores e personagens não tenham mais torcida.

O América, por exemplo, é dono de diversos títulos estaduais, inspirou diversos times pelo Brasil, é o campeão dos campeões de 1982, revelou Mario Lobo Zagallo³ para o futebol, entre outras glórias. Com seu uniforme cor de sangue e seu escudo imponente⁴, não só é um clube tradicionalíssimo, mas é um patrimônio da cidade e da Tijuca, bairro onde está situado desde 1906.

¹Anexo 1

²Anexo 2

³Anexo 3

⁴Anexo 4

Romário, Tim Maia, Dedé Santana, Ivone Lara, Ari Fontoura, Marcelo Escobar, José Trajano e Tico Santa Cruz são só alguns nomes que comprovam a força e a paixão que o clube rubro ainda inspira ao torcedor. O América foi também o último time de Heleno de Freitas⁵, o primeiro craque “bad boy” do futebol brasileiro. Heleno disputou sua última partida profissional pelo América, sendo expulso no primeiro tempo, contra o São Cristóvão.

O Bangu Atlético Clube⁶ foi o primeiro clube brasileiro campeão no Maracanã⁷, 14 dias depois do Maracanazo. O alvirrubro da zona oeste além de ser uma referência do bairro até hoje, tem tradição de revelar grandes jogadores, como Zizinho, que era o ídolo de Pelé, Domingos da Guia, lenda do futebol brasileiro conhecido como “El Divino Mestre” e pai de outra grande revelação do Bangu e do futebol mundial, Ademir da Guia⁸. Se o Gigante do Oeste não pode levar o título de clube com maior torcida, nem mesmo entre os pequenos, com certeza ninguém lhe tira o de clube mais folclórico da cidade. Patrocinado pelo famoso bicheiro Castor de Andrade⁹ da década de 60 ao final da década de 80, o Bangu Atlético Clube tem infinitas histórias a serem contadas como, por exemplo, ter três importantes jogadores convocados para defender a Seleção Brasileira numa competição na Argentina em 1920, que por serem operários da Fábrica Bangu, não foram liberados por seus chefes para disputar a competição. Outra história curiosa envolvendo o alvirrubro suburbano, essa bem conhecida, foi quando em 14 de Março de 1970, jogando no Estádio de Moça Bonita, o Bangu empatou com a Seleção Brasileira em 1 a 1, causando a demissão do técnico João Saldanha, que seria substituído por Zagallo para a conquista do tricampeonato de 70. O Bangu também foi o único clube de menor expressão do Rio de Janeiro a participar de uma Copa Libertadores da América, em 1986, depois de um vice-campeonato brasileiro.

Voltando a zona norte da cidade, temos o tricolor Madureira Esporte Clube¹⁰, que revelou Evaristo de Macedo, Marcelinho Carioca e, reza lenda, inventou o gol de letra com o artilheiro Isaías. Fundado por comerciantes do bairro, o tricolor suburbano tem sua sede ao lado do famoso Mercado de Madureira, mas apesar da tradição e de ser o time pequeno com as melhores campanhas na última década, o clube não tem tantos títulos no currículo para comemorar, apesar de um passaporte muito carimbado. O recorde brasileiro de permanência

⁵Anexo 5

⁶Anexo 6

⁷Anexo 7

⁸Anexo 8

⁹Anexo 9

¹⁰Anexo 10

de um clube no exterior pertence ao Madureira, quando realizou 36 jogos em 144 dias no ano de 1961. O elenco viajou pela Europa, Ásia e Estados Unidos, obtendo 23 vitórias, 3 empates e 10 derrotas, marcando 107 gols. Nesta excursão, foi o primeiro clube de futebol brasileiro a visitar o Japão e Hong Kong. Dois anos depois, foi a vez de viajar pelas Américas em amistosos na Colômbia, Costa Rica, passando por El Salvador e México. Em Cuba, o Madureira fez um total de cinco jogos, vencendo todos com destaque para a vitória sobre o Industriales, campeão local na época, por 6 a 1, e a vitória sobre a seleção de Havana, por 3 a 2, presenciada pelo então ministro Che Guevara.¹¹

Podemos ver algumas semelhanças entre o Madureira e os outros dois representantes do filme, o São Cristóvão e o Bonsucesso, a começar pelo histórico de excursões. O Bonsucesso Futebol Clube¹² tem aproximadamente 200 partidas internacionais, por exemplo. Ambos possuem também relação intimista com o bairro de mesmo nome do clube e o fato de ser celeiro de grandes jogadores. Em que Bonsucesso e São Cristóvão superam o rival de Madureira são nos títulos e na expressão de suas revelações. O rubro anil presenteou o futebol com o craque Leonidas da Silva, o Diamante Negro, inventor do gol de bicicleta¹³, e que curiosamente, nasceu em São Cristóvão, tendo jogado em categorias de base do clube alvo. Mas a torcida cadete, como é conhecida a torcida do São Cristóvão¹⁴, ainda veria o clube revelar um grande craque chamado Ronaldo Luís Nazário de Lima, o Fenômeno¹⁵. Esse fato superou qualquer título conquistado pelo clube e obviamente rodou o mundo, além de ser ostentado com muito orgulho nas paredes do estádio¹⁶.

Com esse conteúdo, a obra se desenvolve em um curta documentário, no qual torcedores desses cinco clubes trazem à tela suas histórias, visões, opiniões e sentimentos e mostram de uma vez por todas que tanto os clubes quanto seus seguidores vivem.

1.2 Objetivo

O foco central desse trabalho é explorar personagens únicos, os quais irão desvendar intrigantes histórias sobre suas respectivas paixões, seus clubes de coração. Todo esse processo foi desenvolvido em um curta metragem de aproximadamente vinte minutos onde

¹¹Anexo 11

¹²Anexo 12

¹³Anexo 13

¹⁴Anexo 14

¹⁵Anexo 15

¹⁶Anexo 16

o coadjuvante se transforma em protagonista e assume um papel que normalmente lhe é privado. Busco dar visibilidade aqueles que torcem, choram, se decepcionam e acima de tudo amam seu time como todo torcedor, destacando suas particularidades, instigando sua memória, revelando todo tipo de curiosidade das arquibancadas, dos campos e corredores dos clubes. Os projetos relacionados ao futebol poucas vezes dão a devida atenção ao clube pequeno e muito menos ao seu torcedor, portanto a obra busca reconhecer esse fã, traçar seu perfil, conhece-lo melhor e explorar toda essa informação para cativar não apenas os torcedores de outra equipes menores, nem exclusivamente fãs do esporte, mas todos aqueles interessados em conhecer esse universo.

1.3 Justificativa

Analizando brevemente a área de radio, televisão e principalmente cinema, quando focamos no universo do futebol podemos perceber uma exclusão quase total dos clubes de pequeno porte. Tendo em vista o foco da obra e seu objetivo, é possível afirmar que *Pequenos Clubes, Grandes Torcedores* possui uma originalidade importante. Existe um grande potencial para captação do interesse do espectador e isso conta a favor da obra, pois ao longo do filme esses personagens tem o desejo natural de se fazer ouvir. Dar voz a quem não tem é acima de tudo democrático, e essa oportunidade é importante para ambos o emissor e o receptor. Faz-se um breve paralelo com o que foi afirmado por Consuelo Lins na obra *Filmar o Real*, onde ela diz que:

Se nos anos posteriores à ditadura as imagens televisivas continuaram mostrando um Brasil harmonioso, rico, branco, saudável, higienizado, em imagens estáveis, enquadradas, de boa qualidade, coube ao documentário se voltar para grupos urbanos até então praticamente invisíveis nesta produção audiovisual: a população carcerária, os moradores de rua e de favelas, pivetes e mendigos, prostitutas e trabalhadores do lixo. (LINS, 2008, p.44)

Devolver por alguns minutos a importância e a imponente dessas grandes equipes, além de transportar o espectador para um universo inimaginável é ao mesmo tempo inspiração e justificativa para a realização desse curta metragem. Morar na zona norte do Rio de Janeiro, ser ex-atleta de um tradicional clube pequeno carioca e ser filho de uma torcedora americana são elementos extras de inspiração para desvendar, um pouco desse grande legado cultural da cidade. Os personagens, as curiosidades, os contos adormecidos, os hinos compostos por Lamartine Babo, mas que nunca são cantados, os títulos que nunca são lembrados, os craques

que ficaram esquecidos, as imagens que se perderam voltam por alguns minutos ao seu lugar de destaque.

1.4 Fundamentação teórica

Na obra *Introdução ao documentário*, Bill Nichols(2008) afirma poder dividir cineastas e filmes em diversas categorias e propõe “seis modos de representação que funcionam como subgêneros do gênero documentário propriamente dito” (p.136). Esses subgêneros são o documentário poético, o participativo, o observativo, o reflexivo, o performático e o expositivo. Esse último é como o autor classificaria o curta *Pequenos Clubes, Grandes Torcedores*, apesar de afirmar também que a identificação de uma obra não precisa ser total, e define o modo expositivo da seguinte forma:

Este modo agrupa fragmentos do mundo histórico numa estrutura mais retórica ou argumentativa do que estética ou poética. O modo expositivo dirige-se ao espectador diretamente, com legendas, vozes que propõem uma perspectiva, expõem argumento ou recontam a história[...] (NICHOLS, 2008, p.142)

Os documentários expositivos dependem muito de uma lógica informativa transmitida verbalmente. Numa inversão da ênfase tradicional do cinema, as imagens desempenham papel secundário. Elas ilustram, esclarecem, evocam ou contrapõem o que é dito. O comentário é geralmente apresentado como distinto das imagens do mundo histórico que o acompanham. Ele serve para organizar nossa atenção e enfatiza alguns dos muitos significados e interpretações de um fotograma. Portanto, presume-se que o comentário seja de ordem superior à das imagens que o acompanham [...] o comentário representa a perspectiva ou argumento do filme. (NICHOLS, 2008, p 143)

Essa definição de Nichols se encaixa bem no cerne principal do trabalho, cuja concepção foca nessa exposição de argumentos de cada personagem para responder questões e externar problemáticas do universo escolhido. Além dessa influência, acredito também na particularização do enfoque no documentário, que ao invés de “almejar grandes sínteses, de situações sociais mais amplas”, abordam as experiências “estritamente individuais” e tendo isso em mente, vejo na entrevista um formato vital de produção. Dessa forma vou de encontro à crítica de Jean-Claude Bernadet(2003), o qual afirmou na segunda edição de *Cineastas e imagens do povo* que “a entrevista virou cacoete”(p.285) no processo de criação do documentário e alertou para um empobrecimento do processo de produção que repetiria um “sistema banalizado pelo jornalismo televisivo”(LINS, 2008, p.30). Acredito no uso da

entrevista como estímulo de memória do personagem, uma importante forma de se familiarizar com o mesmo, lhe deixando mais confortável e extraindo muito mais do instante em cena, além da entrevista ser, por exemplo, o formato principal dos documentários de Eduardo Coutinho. Não faço aqui uma comparação da presente obra com os filmes de Coutinho, apenas o cito como exemplo de utilização das entrevistas na criação do documentário, construindo linhas narrativas bastante artísticas, nada jornalísticas, e interessantes. O próprio Bernadet definiu o documentarista como quem “determina um projeto, sabe de onde parte, sabe o que gostaria de alcançar, mas não pode prever os resultados a que chegará” (p.24), e numa obra embasada em entrevistas, afora uma vasta gama de material disponível, essa impossibilidade de previsão é muito forte. Elias Canetti(2005) define de forma interessante essa função quando compara o entrevistador com “uma espécie particular de cirurgião” o qual provoca a dor em certos pontos e “estimula certas porções da vítima para saber de outras com maior segurança”(p.8). Canetti acredita que para obter algo que se esta buscando “sabe-se de antemão o que se pode encontrar, mas quer-se descobri-lo e toca-lo de fato”.

Além disso, conceitos estabelecidos na obra *Ensaio no Real: o documentário brasileiro hoje*, de César Migliorin(2010), auxiliaram a escolher o formato e fundamentar o trabalho. O conceito desenvolvido na obra é o do documentário contemporâneo ser “o nome de uma multiplicidade” (p. 09), onde o autor reivindica ao documentário um lugar de resistência às imagens clichês, aos discursos totalizantes, reacionários e limitantes sobre o outro, além de falar de uma “potência acontecimental” (p. 15) que permite às imagens “se desdobrarem em mundos desconhecidos, irredutíveis à programação” (p. 15). No livro de Migliorin, Ivana Bentes(2008) propõe uma nova forma de lidar com o real através de documentários que tem na entrevista sua principal ancoragem e que, produzidos fora dos ambientes profissionais, reconfiguram o cotidiano e trazem à tona “outras organizações do sensível e do espaço-tempo”(p.51).

Em um outro plano, o filme sofre também influencia da obra do escritor Nelson Rodrigues, um critico, analista e eterno apaixonado por futebol, pelos torcedores e suas nuances, e do ex-jogador de futebol e cineasta Eric Cantona. Esse último, inspirou boa parte do documentário com a obra *Football Rebels*, que fala de jogadores políticos em suas respectivas épocas, como Rachid Mekhloufi e a independência argelina, Sócrates e a luta por democracia no Brasil, Didier Drogba contra a guerra civil marfinense, o chileno Carlos Caszely em batalha pessoal com o ditador Pinochet e o papel de Pedrag Pasic no cerco de Sarajevo, na guerra da Bósnia.

1.5 Métodos de filmagem

Como já foi citado, o foco principal desse curta metragem é o torcedor, o qual surge como protagonista depois de muito tempo no esquecimento, mas para complementar a imersão nesse universo, vários subtemas são trabalhados, como os hinos, a história do clube em si, matérias de jornal e arquivos raros, que funcionam como material enriquecedor. Embasado na fundamentação teórica, o curta foi produzido em forma de documentário expositivo, com ênfase nas entrevistas, as quais aconteceram em um encontro único. O entrevistado não teve acesso às perguntas previamente e todo diálogo relacionado com o roteiro só era iniciado com as câmeras posicionadas e gravando. O entrevistado estava sempre sozinho, e identificado com algo do clube, seja na roupa, algum enfeite de cenário, ou simplesmente nas dependências do clube. Durante a escolha dos participantes do filme, a história e desenvoltura de cada um foi muito analisada, pois como trabalhava com o risco real da cena, precisava de personagens de muita qualidade.

2 PRÉ-PRODUÇÃO

2.1 Pesquisa histórica

Em 2012 foi iniciada uma pesquisa histórica sobre cada clube da obra, mas na época eram 6 equipes, ao invés de 5, pois no projeto original havia também o Olaria Atlético Clube. Conforme o processo de estudo foi avançando, pude encontrar fotos, histórias e dados e avaliei o Olaria num nível de material inferior às outras equipes. Por esse fato, somado à preocupação com o tempo final do filme, decidi por eliminar a equipe e trabalhar apenas com as outras 5. A pesquisa iniciada em 2012, durou até o fim das gravações, pois cada entrevista abria uma nova gama de imagens históricas e possibilidades.

2.2 Equipamento e equipe

Ainda em 2013, quando já tinha optado por um projeto de conclusão prático, tive a oportunidade de viajar pela Califórnia. Lá, aproveitei as vantagens fiscais e adquiri uma câmera Canon 7D, um computador Mac Book pro, um gravador de áudio H1 e tripé. Chegando no Brasil, encomendei pela internet um hd de armazenamento e dois cartões de memória para a câmera. Para todo o resto, já tinha em mente a utilização de material da CPM

na Eco. A equipe técnica seria composta por mim, um cinegrafista e um técnico de som para as gravações pois tinha o desejo de acumular as funções de direção e produção.

2.3 Personagens

Com os times definidos, comecei imediatamente a busca pelos torcedores. A ideia foi representar a torcida inteira com um ou no máximo dois personagens, logo o casting seria vital para o filme. No total foram utilizados sete.

- Charles Calomino – Foi meu técnico de futsal por oito anos no América F.C. e o primeiro nome que me veio a cabeça para participar do documentário. Prontamente topou colaborar, ainda em 2013.

- André Duarte – Aluno da Eco, ele foi incluído na seleção por dois motivos principais: ser jovem, e ter trocado o Flamengo F.R. pelo América F.C., mesmo já tendo um representante do clube, a história do André sintetizava perfeitamente o objetivo do filme. Um torcedor jovem, ativo, e que torce para uma equipe de menor porte.

- Wellington Lazaro – Paulista e torcedor do Madureira, ele viaja para acompanhar quase todos os jogos do clube. Mais um protagonista perfeito para a seleção. Me foi apresentado pelos jornalistas do site futrio.net.

- Raymundo Quadros – Na minha dificuldade em encontrar torcedores do time, cheguei a cogitar eliminá-lo da lista de clubes e trabalhar apenas com quatro, mas através de funcionários do site futrio.net pude encontrá-lo. Convencê-lo a participar foi o mais trabalhoso, mas depois de algumas conversas foi possível seduzi-lo a colaborar. Sua figura é extremamente importante, pois o clube é o que mais sofre com a mística de não ter torcedores. Tem um acervo incrível do São Cristóvão em casa.

- José Mauro Bustamante – Esse amante do Bangu, me foi apresentado por um amigo de faculdade flamenguista, ex-morador do bairro e também simpatizante da equipe. Também foi muito solícito a participar, mas suas maiores contribuições foram o acesso ao museu do bairro, do qual é curador e foi vital para captação de imagens, e apresentar outro banguense que enriqueceu muito o filme.

- Clécio Régis de Assis – Torcedor e uma espécie de embaixador do clube, foi talvez o mais participativo e fanático personagem do documentário. Foi extremamente solícito e falou muito bem.

- George Joaquim – Mais um personagem que tive acesso pela futrio.net. Muito simpático, falou com leveza e trouxe um lado descontraído para a conversa.

2.4 Roteiro

Dependendo de cada clube, e de cada protagonista o roteiro da entrevista sofria alterações para se encaixar melhor na experiência de cada personagem, e ainda assim existiam as “perguntas de momento” que não eram planejadas, mas surgiam ao longo do diálogo para conduzir o ritmo. Mesmo assim, existia um roteiro fixo, com as perguntas que todos deveriam responder, independente das características ou do clube. São elas:

- Qual é o seu nome, e qual o seu time de coração?
- Quando você começou a torcer para o “X”? Foi incentivo de família ou escolha própria?
- Alguma vez já se arrependeu?
- Como é torcer para o “X”? Você ainda vai aos jogos?
- Qual é a memória mais forte que você tem do time? Qual foi o dia que mais te deu orgulho?
- Qual foi a maior decepção, o dia mais triste?
- Qual a relação do time com o bairro pra você?
- Como você sente com relação a mídia? Jornais esportivos, revistas, internet... se sente excluído?
- Onde se informa sobre o seu time?
- Você acha que uma instituição de “Y” anos pode ser considerada pequena?
- Muitas pessoas acham que o “X” não tem mais torcida, apenas simpatizantes. O que você diria a essas pessoas?
- Futebol é só dinheiro e títulos?
- Todos os 4 grandes do RJ passam no momento por uma dificuldade financeira. Muitas vezes nesses momentos de crise é traçado um paralelo com o desaparecimento de outros clubes tradicionais. Mesmo com a crise, você diria que o “X” desapareceu? O que você acha dessas comparações?
- O que você daria para o clube se pudesse realizar um desejo?

- Muitas pessoas acham que nenhum jovem vai torcer para o “X”. Você concorda?
- Quem foi seu ídolo?
- Quem você considera seu maior rival?
- O rival “Z” ou a dificuldade financeira, ou até a própria mídia?
- Temos no Brasil uma invasão de camisas estrangeiras, inclusive de times que nem tem expressão, são realmente pequenos em seus países. O “X” tem muita história, tem torcida, ainda participa dos campeonatos, então que falta pra ver as camisas do time nas lojas do shopping, pelas ruas e na televisão?
- Como você desejaria feliz aniversário para o seu clube?
- Você sabe cantar o hino do clube? Canta um pedacinho pra gente.

2.5 Cronograma

O trabalho de conclusão foi idealizado e iniciado em 2012 com a pesquisa, mas excesso de trabalho e outros compromissos impediram a realização do mesmo até o primeiro semestre de 2014. Esse cronograma é referente apenas ao processo definitivo de produção do trabalho.

De 11 a 31 de agosto: Pesquisa histórica, material de cobertura, busca e seleção de personagens e embasamento teórico

De 1 a 14 de setembro: Definição de personagens, produção de locação, roteiro e produção de material

De 15/09 a 19 de outubro – produção, captação, decupagem de material, pesquisa de cobertura e relatório técnico

De 19/10 a 1 de dezembro – pós produção, edição, finalização de som e finalização de relatório técnico e defesa da banca

2.6 Orçamento

Material	Valor	Valor total
Camera canon 7d	U\$2.300,00	R\$5.520,00
Lentes 50mm e 18/135mm	U\$400,00	R\$960,00
Mac Book Pro	U\$1.800,00	R\$4.320,00
Recorder Zoom H1	U\$100,00	R\$240,00
Tripé	U\$80,00	R\$192,00
Cartões de memoria	U\$240,00	R\$576,00
HD 1t	R\$229,00	R\$299,00
Hd 2t	R\$340,00	R\$340,00
Equipamento com e equipe	R\$0,00	R\$0,00
Finalização de som	R\$800,00	R\$800,00
Gastos gerais (gasolina, alimentação etc.)	R\$500,00	R\$500,00
total	*	R\$13.747,00

2.7 Autorizações de imagem

As autorizações de imagem foram coletadas em vídeo e em histórico online.

3 PRODUÇÃO

3.1 Locações

A produção de cada locação foi realizada de acordo com o personagem. Os menos dispostos ou que surgiram de surpresa tiveram as imagens captadas onde se sentiam mais confortáveis ou onde se encontravam no momento. As que pude produzir, fiz em locações dos respectivos clubes, tanto por questão estética e conceitual, como pela praticidade do ponto de encontro para quem morava muito longe. No clube o protagonista se sente mais a vontade e tem mais estímulos para entrar no universo do filme.

3.2 Direção

Fui o único responsável pela direção do documentário. Uma vez tendo o roteiro de perguntas estabelecido e trabalhando com o risco real que cada personagem me apresentava, ou seja, se o assunto ia render, se ele seria desenvolvido com as câmeras etc., conduzia a entrevista da forma mais natural e informal possível. Muitos tinham a ideia de uma matéria de televisão na cabeça, ou de um projeto exclusivo do seu time, então utilizei o bate-papo prévio ao momento da gravação para explicar melhor o que era o filme, relaxar os protagonistas e já deixá-los “aquecidos” para o grande momento. Conforme cada um reagia às perguntas, eu os incitava a desenvolver melhor o tema, ou os interrompia e buscava outro caminho ou até outra pergunta. Em alguns casos intervi diretamente na forma de resposta, como por exemplo, repetir minha pergunta antes de responder, pois isso me auxiliaria na edição para uma melhor construção do filme, já que toda a obra foi idealizada sem locução e sem a inserção das perguntas.

3.3 Produção

Com os convidados definidos optei por um processo inverso de produção. Averiguei a disponibilidade do meu cinegrafista para o período de gravações e trabalhei com a agenda dos entrevistados me organizando de acordo com a disponibilidade de cada um. Conforme obtive possibilidades de data, reservei material na CPM da ECO e saí para cada externa. As exceções foram as duas gravações no Madureira E.C. que fiz sozinho em dois finais de semana e uma cobertura de material na sede do São Cristóvão F.R., todas realizadas com meu próprio material de gravação.

3.4 Fotografia

A fotografia da obra foi realizada em conjunto por mim e pelo cinegrafista Tito José, e variava de acordo com nossa locação, o clima do dia, e até mesmo a possibilidade do uso do material. Das sete entrevistas realizadas, três não utilizaram nenhum material de iluminação, além das quatro externas para material de cobertura. Das outras quatro entrevistas, três foram feitas com uma luminária chinesa branca presa no tripé como iluminação principal, sendo que uma das gravações contou com uma contra luz Fresnel 650w, com filtro amarelo, e a última foi realizada apenas com o Fresnel 650W.

3.5 Som

A captação de som foi variada por vários motivos, desde problemas técnicos com material defeituoso a problemas no agendamento. Os ambientes diferentes também colaboraram para essa diversidade na captação, mas o desenho original era a utilização de um microfone lapela para o entrevistado e o gravador h1 para auxiliar na voz do personagem e captar um pouco de som ambiente. Esse desenho foi utilizado em 30% das gravações. Um boom foi utilizado em conjunto com o h1 em outros 30%. Os outros 40% foram gravados apenas com o h1.

3.6 Captação de imagens

O documentário *Pequenos Clubes, Grandes Torcedores* foi todo captado em 2 câmeras, uma Canon7D em maior parte utilizada como imagem de apoio e uma Sony Z7 como captação principal para as entrevistas. O enquadramento variou de acordo com a locação, mas tinha como objetivo explorar os elementos remetentes aos respectivos clubes, o que variou de caso para caso. Nas gravações de arquibancada, um plano médio mais aberto, explorando o estádio, nas entrevistas internas, um plano americano que viabilizasse a utilização de pequenos detalhes do clube como camisas, pequenos emblemas etc. Em duas gravações optei por um primeiro plano por questões estéticas da locação. O movimento de câmera é mínimo para as entrevistas e em duas ocasiões a captação foi feita inteiramente com a Canon7d.

Para as imagens de cobertura, foram 3 formas de captação:

- imagens de arquivo obtidas online
- Planos gerais e panorâmicos para cenários ou grande objetos
- Plano detalhe e zoom para objetos menores

4 PÓS-PRODUÇÃO

4.1 Montagem e edição

A obra segue uma montagem linear, a qual, segundo Bill Nichols, é uma “montagem de evidência”, onde manter a continuidade do argumento é o foco principal. Ela sacrifica um

pouco a continuidade espacial para “incorporar imagens (...) se elas ajudarem a expor o argumento.” Conforme as gravações eram realizadas, uma decupagem do material era feita para uma análise do que foi captado, em aspectos técnicos e conceituais. Durante esse período, uma busca por materiais de cobertura mais adequados a fala dos protagonistas era feita. Terminado esse processo, foi feito todo um trabalho de sincronização de áudio e vídeo de todas as fontes obtidas, separando devidamente cada entrevistado na sua respectiva timeline de edição. Daí em diante a montagem foi realizada se inspirando nos projetos já citados e embasada em todos os conceitos já abordados. Vale destacar o processo de conversão de todas as imagens de cobertura captadas na internet, inclusive arquivos antigos, cuja formatação impedia a utilização em “tela cheia”. Ao todo, foram captadas mais de sete horas de material bruto.

4.2 Finalização

As imagens não foram tratadas para a finalização do filme, mas o som recebeu um tratamento profissional para equalização e correção de ruídos. O processo durou aproximadamente quatro dias entre a entrega ao profissional e a devolução do mesmo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o processo de realização desse trabalho, desde sua concepção até sua finalização e apresentação fui tomado por dúvidas, conceitos e ideias do âmbito prático e teórico, mas ao analisar a obra, fico satisfeito primeiramente por tê-la concluído como gostaria, e em segundo lugar por acreditar ter respondido as questões as quais me inspiraram a fazer o filme. Esses torcedores existem? Eles acompanham o time? Esses clubes vão acabar? Acredito que ao longo do curta todos esses questionamentos são respondidos, não por mim, mas pelos próprios torcedores. Eles são os porta-vozes dos clubes e sua simples existência na frente da câmera já responde muita coisa, mas os personagens vão além e convidam o espectador para um universo diferente e constroem um diálogo intrigante. Independente do dispositivo escolhido, ou qual forma de documentário é a mais rica, isso é cinema, e ser o idealizador é mais que gratificante.

REFERÊNCIAS

Livros:

BERNADET, Jean-Claude. **Cineastas e imagens do povo**. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.

CANETTI, Elias. **Massa e Poder**, São Paulo, Companhia das Letras, 2005.

COMOLLI, Jean-Louis. **Voit et pouvoi** –Linnocence perdue: cinema, télévision, fiiction, documentaire. Paris: Éditions Verdier, 2004.

LINS, Consuelo. **Filmar o real**: sobre o documentário brasileiro contemporâneo, Zahar, Brasil, 2008.

LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho**: televisão, cinema e vídeo, Zahar, Brasil, 2004.

MIGLIORIN, Cezar. **Ensaio no real**: o documentário brasileiro hoje, Azougue Editorial, Brasil, 2010.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**, Editora Papirus, Brasil, 2005

RODRIGUES, Nelson. **À Sombra das Chuteiras Imortais**: crônicas de futebol, Companhia das Letras, Brasil, 1993.

Filmes:

A BATALHA DOS AFLITOS. Diretor Antônio Sacomory. Porto Alegre: Kives Filmes, 2006. 1DVD.

FOOTBALL REBELS. Diretor Eric Cantona. Paris: ARTE France, 2012. 1DVD.

MAURO SHAMPOO - JOGADOR, CABELEREIRO E HOMEM. Diretor Paulo Henrique Fontenelle. Recife: LP Filmes, 2005. 1DVD.

ONDE A CORUJA DORME. Diretor Marcia Derraik. Rio de Janeiro: RioFilmes, 2012. 1DVD.

THE REAL FOOTBALL FACTORIES. Diretor Peter Day.Londres: Bravo Tv Channel, 2006. 1 DVD.

THE REAL FOOTBALL FACTORIES INTERNATIONAL. Diretor Peter Day.Londres: Bravo Tv Channel, 2008. 1 DVD.

SIMONAL; Ninguém sabe o duro que eu dei. Diretor Cláudio Manoel. Rio de Janeiro:Rio Filmes, 2009. 1DVD.

VASCO DA GAMA CAMPEÃO DA COPA DO BRASIL 2011. Rio de Janeiro: Globo Marcas, 2011. 1DVD.

Internet:

America Football Club, Patrimônio do Rio [Internet]. Rio de Janeiro (RJ): [atualizada em 2013 junho 19;].Disponível em: <http://www.americario.com.br/site2/#>. Acesso em 2012 dezembro 09.

Arquivo de Clubes [Internet]. [atualizada em 2013 fevereiro 25]. Disponível em: <http://www.arquivodeclubes.com/rj/saocristovao.htm>. Acesso em 2012 outubro 28.

Bangu AC [Internet]. Rio de Janeiro (RJ): [atualizada em 2013 maio 05]. Disponível em: <http://www.bangu-ac.com.br/>. Acesso em 2012 novembro 14.

Bangu Atlético Clube, suas histórias e suas glórias [Internet]. Rio de Janeiro (RJ): [atualizada em 2013 junho 19]. Disponível em: <http://www.bangu.net/clube/historia.php>. Acesso em 2013 janeiro 10.

GUALDANI, Cesar. 1ª Pesquisa PLURI STOCHOS: Tamanho das Torcidas: São Paulo: [Disponível em:

www.pluriconsultoria.com.br/uploads/relatorios/PLURISTOCHOS%20Pesquisa%20regiao%20nordeste.pdf]. acesso em 2013 junho 6.

Madureira Esporte Club [Internet]. Rio de Janeiro: [atualizada em 2013 junho 22]. Disponível em: <http://madureiraec.com.br/>. Acesso em 2013 março 15.

NASCIMENTO Jorge. America Football Club, O site oficial da torcida rubra [Internet]. Rio de Janeiro (RJ): [atualizada em 2012 setembro 6] Disponível em: <http://americafootballclub.com/index.htm>. Acesso em 2012 novembro 12.

São Cristóvão Futebol e Regatas [Internet]. [atualizada em 2012 março 12]. Disponível em: <http://saocristovaodefuteboleregatas.blogspot.com.br/p/historia-do-sao-cristovao.html>. Acesso em 2012 novembro 01.

SILVA, Sidney da. Campeões do Futebol [Internet]. Itapevi(SP): [atualizada em 2013 junho 19] . Disponível em: http://www.campeoesdofutebol.com.br/hist_americarj.html. acesso em 2013 março 07.

Soccerway [Internet]. Lisboa (PT): [atualizada em 2013 junho 19]. Disponível em: <http://pt.soccerway.com/teams/brazil/bonsucesso-futebol-club/>. Acesso em 2013 abril 06.

ZOS LDA. O Gol, Tudo sobre futebol [Internet]. [atualizada em 2013 maio 17]. Disponível em: <http://www.ogol.com.br/equipa.php?id=3151>. Acesso em 2013 janeiro 25.

ZOS LDA. O Gol, Tudo sobre futebol [Internet]. [atualizada em 2013 maio 17]. Disponível em: <http://www.ogol.com.br/equipa.php?id=3369>. Acesso em 2013 janeiro 25.

ZOS LDA. O Gol, Tudo sobre futebol [Internet]. [atualizada em 2013 maio 17]. Disponível em: <http://www.ogol.com.br/equipa.php?id=3332>. Acesso em 2013 janeiro 25.

ANEXOS

ANEXO 1. Pesquisa PLURI STOCHOS Tamanho das Torcidas

CLASS	CLUBE	RES
	NÃO TORCEM PARA QUALQUER CLUBE	20,8%
1	FLAMENGO	16,8%
2	CORINTHIANS	14,6%
3	SÃO PAULO	8,1%
4	VASCO	5,0%
5	PALMEIRAS	4,9%
6	CRUZEIRO	3,8%
7	SANTOS	3,4%
8	GRÊMIO	3,0%
9	ATLÉTICO MINEIRO	2,6%
10	INTERNACIONAL	2,5%
11	FLUMINENSE	1,8%
12	BOTAFOGO RJ	1,6%
13	SPORT	1,4%
14	BAHIA	1,2%
15	VITÓRIA	0,8%
16	SANTA CRUZ	0,7%

ANEXO 2. Lamartine Babo



ANEXO 3. Zagallo no América (bola na mão)



ANEXO 4. Escudo do América Football Club



ANEXO 5. Heleno de Freitas no América



ANEXO 6. Escudo do Bangu Atlético Clube



ANEXO 7. Bangu Campeão



ANEXO 8. Ademir da Guia no vestiário do Bangu



ANEXO 9. Capa da revista Placar, de 1980, com Castor de Andrade



ANEXO 10. Escudo do Madureira Esporte Clube



ANEXO 11. Time do Madureira em Cuba, com o ministro Che Guevara.



ANEXO 12. Escudo do Bonsucesso Futebol Clube



ANEXO 13. Leônidas da Silva com o uniforme do Bonsucesso



ANEXO 14. Escudo do São Cristóvão Futebol e Regatas



ANEXO 15. Ronaldo no São Cristóvão.



ANEXO 16. Inscrição

